

São Paulo, 03 de junho de 2011

NOTA À IMPRENSA

Cestas Básicas variam de -1,79% até 2,79%

Das 17 capitais onde o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – realiza a Pesquisa Nacional da Cesta Básica, 12 apresentaram alta de valor em maio, com variações entre 2,79% e 0,08%. Cinco cidades tiveram queda em seu preço, oscilando entre -1,79% e -0,22%. As maiores altas ocorreram em Recife (2,79%), Fortaleza (2,54%), Rio de Janeiro (1,90%), Vitória (1,75%), São Paulo (1,66%), Goiânia (1,34%) e Florianópolis (1,02%), as demais apresentaram taxas positivas, inferiores a 1%. Dentre as cestas com deflação chamam atenção as quedas verificadas em Natal (-1,79%) e Manaus (-0,96%).

A aquisição do conjunto de itens básicos em São Paulo custou R\$ 272,98, o maior valor entre as localidades pesquisadas. Em Porto Alegre, o preço da cesta correspondeu a R\$ 265,70 e, em Vitória, ficou em R\$ 260,59. As cidades mais baratas foram Aracaju (R\$ 186,67), João Pessoa (R\$ 200,18) e Salvador (R\$ 202,40).

Com base no maior valor apurado para a cesta e levando em consideração o preceito constitucional que estabelece que o salário mínimo deve suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o salário mínimo necessário. Em maio, o valor do mínimo foi calculado em R\$ 2.293,31, o que representa 4,21 vezes o mínimo em vigor, de R\$ 545,00. Em abril, o piso mínimo era estimado em R\$ 2.255,84 (4,14 vezes o menor salário legal), enquanto em maio do ano passado correspondia a R\$ 2.157,88, ou seja, 4,23 vezes o valor então vigente (R\$ 510,00).

Variações acumuladas

Nos primeiros cinco meses deste ano, 16 das 17 localidades pesquisadas acumulam aumento de preços, a única com queda de valor foi Manaus (-2,59%). As maiores variações positivas foram registradas em Vitória (7,68%), Rio de Janeiro (7,14%), Florianópolis (7,13%), Brasília (6,53%), Aracaju (6,13%) e Fortaleza (6,01%).

Nos últimos 12 meses, de jun/10 a mai/11, Fortaleza (17,38%) apresentou a maior variação para o conjunto dos produtos, seguida por Goiânia (13,34%), Rio de Janeiro (8,17%) e Florianópolis (8,15%). Ao longo deste período, dentre as quatro cidades com variações negativas, as com maiores quedas foram Salvador (-6,37%) e Recife (-4,24%) - Tabela 1.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais
Mai de 2011

Capital	Varição Mensal (%)	Valor da Cesta (R\$)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de Trabalho	Varição no ano (%)	Varição Anual (%)
Recife	2,79	207,66	41,42	83h50m	1,05	-4,24
Fortaleza	2,54	218,01	43,48	88h00m	6,01	17,38
Rio de Janeiro	1,90	260,00	51,85	104h57m	7,14	8,17
Vitória	1,75	260,59	51,97	105h12m	7,68	7,30
São Paulo	1,66	272,98	54,44	110h12m	2,95	6,50
Goiânia	1,34	240,35	47,94	97h01m	2,45	13,34
Florianópolis	1,02	255,12	50,88	102h59m	7,13	8,15
João Pessoa	0,70	200,18	39,92	80h48m	3,06	0,04
Aracaju	0,42	186,67	37,23	75h21m	6,13	-0,23
Porto Alegre	0,40	265,70	52,99	107h15m	5,37	3,44
Brasília	0,25	248,93	49,65	100h29m	6,53	6,72
Belo Horizonte	0,08	247,23	49,31	99h48m	4,65	2,81
Curitiba	-0,22	245,98	49,06	99h18m	0,82	5,35
Salvador	-0,48	202,40	40,37	81h42m	0,35	-6,37
Belém	-0,77	229,62	45,80	92h41m	1,56	3,55
Manaus	-0,96	245,54	48,97	99h07m	-2,59	-1,54
Natal	-1,79	225,28	44,93	90h56m	2,49	2,60

Fonte: DIEESE

Cesta x salário mínimo

Para adquirir a cesta básica, o trabalhador que ganha salário mínimo precisou cumprir, em maio, na média das 17 capitais pesquisadas, uma jornada de 95 horas e 16 minutos, tempo maior que o exigido em abril (94 horas e 41 minutos). Em maio de 2010, a mesma compra comprometia uma jornada bem maior: 97 horas e 39 minutos.

Quando se considera o percentual do salário mínimo líquido gasto com a cesta, após a dedução da parcela referente à Previdência Social, também é possível notar um pequeno aumento, em maio (47,07%) em relação ao comprometido em abril (46,78%). Em maio de 2010, o custo da cesta representava 48,24% do mínimo líquido.

Comportamento dos preços

O tomate, item pesquisado em todas as localidades, foi o produto que mais influenciou o aumento no preço da cesta. Das 17 capitais, 13 acusaram alta neste produto, sendo maior nas cidades: Fortaleza (27,80%), Vitória (24,06%), Rio de Janeiro (19,03%) e Goiânia (16,44%); nas demais, com taxas positivas, estas oscilaram entre 13,57% (Recife) a 0,39% (Natal). As cidades que registraram queda no tomate foram: Aracaju (-8,43%), Belém (-6,27%), Manaus (-3,46%) e Salvador (-2,77%). Cabe chamar a atenção para a disparidade de preço do quilo do tomate, o qual é comercializado desde R\$ 1,63 (Aracaju) até R\$ 4,74 (Manaus), com diferença da ordem de 190,80%, entre o mínimo e o máximo.

A batata, pesquisada em nove capitais, teve alta nos preços em sete localidades, sendo as maiores ocorridas em Florianópolis (14,62%), Porto Alegre (14,20%) e Brasília (12,99%). Quedas foram detectadas apenas em Curitiba (-2,16%) e Belo Horizonte (-11,39%).

Produto de grande peso na composição da cesta, a carne apontou queda de preço em 14 capitais e pequenas altas em três. As quedas mais acentuadas foram observadas no Rio de Janeiro (-2,91%), Fortaleza (-2,85%), Natal (-2,50%) e Curitiba (-2,03%). As altas variaram de 0,64% (Aracaju) a 0,28% (Belo Horizonte).

O arroz registrou queda, praticamente generalizada. Das 17 localidades, 15 acusaram diminuição no preço deste produto. As maiores baixas foram registradas em: Vitória (-7,19%), Curitiba (-7,06%) e Florianópolis (-5,14%), as demais, com taxas negativas, variaram entre -4,16% (João Pessoa) a -0,44% (Rio de Janeiro). Alta foi detectada somente em Brasília (1,11%) e Salvador manteve estável o preço do arroz.

O feijão apresentou preços com comportamentos variados. Houve aumento em sete cidades, com destaques para Aracaju (11,78%) e Recife (3,49%). Em João Pessoa e Manaus não houve variação de valor e nas oito localidades restantes os preços tiveram queda, sendo as maiores nas capitais Natal (-4,59%), Florianópolis (-3,73%) e Fortaleza (-1,77%).

O açúcar, cujo preço do quilo é comercializado entre R\$ 1,85 (Belo Horizonte) até R\$ 2,98 (Brasília), com diferença relativamente pequena de 61,08%, as suas oscilações apontaram taxas muito distintas entre -16,46% até 11,50%. Das 17 cidades, sete apresentaram alta, oito acusaram queda e duas, comportamento estável. Dentre as maiores altas, se destacam Manaus (11,50%), São Paulo (3,29%) e Brasília (2,76%). Com taxas negativas, as principais foram: Salvador (-16,46%) e Recife (-5,96%).

O valor do pão subiu em onze cidades. A maior alta foi observada em Recife (3,42%) e a segunda maior em Aracaju (2,65%). Outras cinco capitais tiveram taxas negativas, sendo a maior queda em Salvador (-2,48%), seguida por Porto Alegre (-1,10%). Em Goiânia não houve alteração no preço do pão. As variações do gasto total por produto e por região podem ser avaliadas na Tabela 2.

TABELA 2
Variações mensais do gasto por produtos nas capitais pesquisadas (em%)
Maio de 2011

Produtos	Centro-Oeste		Sudeste				Sul			Norte/Nordeste							
	Brasília	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre	Aracaju	Belém	Fortaleza	João Pessoa	Manaus	Natal	Recife	Salvador
Total da Cesta	0,25	1,34	0,08	1,90	1,66	1,75	-0,22	1,02	0,40	0,42	-0,77	2,54	0,70	-0,96	-1,79	2,79	-0,48
Carne	-1,18	0,61	0,28	-2,91	-1,01	-1,86	-2,03	-0,92	-1,25	0,64	-0,15	-2,85	-0,41	-0,40	-2,50	-0,14	-0,82
Leite	9,89	1,35	4,78	1,21	2,57	2,50	2,94	3,53	4,73	0,61	4,02	-4,41	0,00	-1,52	-1,33	-2,28	-1,85
Feijão	-0,60	-0,34	1,23	0,35	2,79	-1,48	0,41	-3,73	-1,02	11,78	-0,76	-1,77	0,00	0,00	-4,59	3,49	2,58
Arroz	1,11	-2,26	-2,75	-0,44	-2,17	-7,19	-7,06	-5,14	-4,12	-3,30	-2,85	-2,24	-4,16	-2,38	-3,37	-1,03	0,00
Farinha	0,00	-4,59	0,93	-1,78	0,63	-3,54	0,89	2,36	-1,75	1,10	-1,82	2,97	1,54	-1,95	0,44	3,52	-2,80
Batata	12,99	3,70	-11,39	0,42	5,31	0,77	-2,16	14,62	14,20								
Tomate	1,14	16,44	3,62	19,03	6,15	24,06	8,03	10,32	4,78	-8,43	-6,27	27,80	11,76	-3,46	0,39	13,57	-2,77
Pão	-0,16	0,00	1,85	0,29	1,78	1,60	0,36	-0,90	-1,10	2,65	0,47	1,47	0,84	-0,19	1,29	3,42	-2,48
Café	-1,56	-1,83	0,87	2,07	2,45	-0,16	2,29	1,39	2,84	0,41	5,78	2,21	0,32	1,50	-0,32	3,91	-2,20
Banana	-8,38	-5,45	-6,34	7,23	3,87	-0,98	-3,89	-0,43	-1,14	2,22	0,29	-11,16	-7,14	1,88	-4,53	3,81	11,43
Açúcar	2,76	-3,92	0,54	-0,83	3,29	0,00	1,42	0,00	1,91	-1,99	1,48	-1,36	-0,94	11,50	-4,21	-5,96	-16,46
Óleo	-2,08	-1,42	-0,34	0,62	-0,35	-1,35	-0,30	0,00	-0,60	1,01	-1,27	-0,31	0,00	-1,02	4,97	2,17	-0,96
Manteiga	-0,53	1,90	0,29	3,56	1,20	-1,60	1,12	0,50	-1,49	-0,98	2,59	0,40	-1,56	-4,31	-4,21	4,51	0,67

Fonte: DIEESE

São Paulo

A capital paulista continua apresentando o maior custo da cesta de alimentos, atingindo R\$ 272,98 no mês de maio. A variação mensal foi de 1,66%, no acumulado deste ano foi de 2,95% e no período anual de 6,50%. A maioria dos produtos aumentou seus preços de abril para maio.

O tomate teve alta de 6,15%, seguido pela batata 5,31%, banana 3,87%, açúcar 3,29%, feijão 2,79%, leite 2,57%, café 2,45%, pão 1,78%, manteiga 1,20% e farinha de trigo 0,63%. O barateamento ocorreu apenas nos preços do arroz -2,17%, da carne -1,01% e no óleo de soja -0,35%.

No período dos últimos 12 meses, também foram anotados aumentos de preços na maioria dos produtos. O óleo de soja encareceu 28,90%, tomate 19,12%, carne 18,24%, farinha de trigo 17,84%, banana 12,15%, pão 10,81%, café 8,96% e leite 3,46%. Enquanto recuaram de preço a batata -28,13%, feijão -23,14%, arroz -13,04%, açúcar -1,35% e manteiga -0,08%. As causas podem ser atribuídas às variações climáticas e à alta nos preços internacionais das commodities.

O trabalhador paulistano, cuja remuneração é o salário mínimo, precisou comprometer, no mês de maio, 110 horas e 12 minutos da sua jornada para a compra da cesta de alimentos básicos, superior à jornada de abril, de 108 horas e 24 minutos e semelhante à do mês de maio do ano passado, quando eram necessárias 110 horas e 34 minutos.

Resultado semelhante se observa quando o custo da cesta é comparado com o salário mínimo líquido, ou seja, após os descontos previdenciários. Em maio, foi 54,44%, maior que a de abril 53,35% e praticamente igual à do mês de maio de 2010, 54,63%.